

**PROGRAMA ERASMUS+**  
**COOPERAÇÃO EM PARCERIA SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS**

**PROJETO CECIL**

**“Educação em Economia Circular para a Inclusão Social de  
Mulheres”**

**Referência n. 2021-1-PT01-KA220-ADU-000026125**

**R2: *CECIL Interactive Toolkit* –  
um conjunto de ferramentas interativas  
2023**

## Índice

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	2
1.1. O Projeto	2
1.2. Os Parceiros	3
1.3. <i>O Interactive Toolkit</i> - um conjunto de ferramentas interativas	4
<b>2. PRIORIDADES EUROPEIRAS NA ÁREA DE IGUALDADE DE GÉNERO E SUSTENTABILIDADE</b>	5
2.1. Estratégia de Igualdade de Género 2020-2025	5
2.2. Pacto Ecológico Europeu	6
<b>3. METODOLOGIAS</b>	8
3.1. Educação não-formal para adultos	10
3.2. <i>Tinkering</i> - “faça você mesmo”	12
3.3. Processo de conceção partilhada	15
<b>4. EDUCAÇÃO EM ECONOMIA CIRCULAR</b>	16
<b>5. ARTESANATO PLÁSTICO</b>	17
<b>6. EXISTÊNCIA DE INSTRUMENTOS DE BOAS PRÁTICAS</b>	18
6.1. Staramaki (Grécia)	18
6.2. Il Salone dei Rifiutati (Itália)	19
6.3. La luna al guinzaglio (Itália)	20
6.4. Projeto Reparar (Portugal)	22
6.5. Yalletrape (Suécia)	23
6.6. Erikshjälpen (Suécia)	24
6.7. Mercado de Upcycling RETUNA (Suécia)	25
6.8. We Heart Malmö Upcycling (Suécia)	26
<b>7. WORKSHOPS SOBRE ARTES E OFÍCIOS RECICLADOS</b>	28
7.1. A Casa das Artes e Ofícios Criativos (Grécia)	28
7.2. Ver, Tocar e Renovar (Itália)	29
7.3. O artista! (Itália)	33
7.4. Objetos Diários – Workshop Intergeracional (Itália)	34
7.5. Subir de nível (Itália)	37
7.6. Arte a partir de Sacos (Suécia)	38
7.7. Ser criativo com uma garrafa (Suécia)	40
<b>TUTORIAIS EM VÍDEO DOS WORKSHOPS LOCAIS</b>	43



## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. O Projeto

Este conjunto de ferramentas (*toolkit*) interativas foi criado no âmbito do projeto CECIL (Circular Economy Education for Social Inclusion of Women), que visa dotar os/as educadores/as e formadores/as de adultos/as com aptidões, competências e ferramentas para o envolvimento sustentável de mulheres em risco de exclusão (35-45) e/ou que não concluíram os seus estudos, de modo a conseguir aumentar a sua adesão a novas oportunidades de educação de adultas/os no domínio da economia circular e da sustentabilidade.

Tal como referido na Agenda de Competências para a Europa, as transições ecológica e digital estão a remodelar a forma como vivemos, trabalhamos e interagimos. Espera-se que a transição da União Europeia para uma economia circular, digitalizada, eficiente em termos de recursos e neutra em termos climáticos, crie novos empregos, ao passo que outros empregos iram sofrer alterações ou mesmo desaparecer. Por estas razões, a Comissão apela a ações que apoiem a dupla transição e que garantam que as pessoas tenham as competências adequadas para os empregos. Ao mesmo tempo, como sublinha a Igualdade de Género da UE, "a igualdade de género traz mais empregos e maior produtividade - um potencial que tem de ser concretizado à medida que abraçamos as transições ecológica e digital e enfrentamos os nossos desafios demográficos". Além disso, a situação das mulheres no mercado de trabalho está longe de ser homogénea e as desigualdades são ainda maiores entre grupos de mulheres em situações desfavorecidas ou vulneráveis. Neste contexto, é necessária uma maior promoção dos impactos sociais positivos que a Economia Circular (EC) pode ter nas pessoas adultas em risco de exclusão, e nas mulheres em particular. De facto, a EC pode fomentar não só a empregabilidade, mas também a inclusão social, promovendo um maior sentido de justiça social e equidade social no quadro mais vasto do desenvolvimento sustentável, satisfazendo as necessidades das gerações presentes e futuras (Padilla-Rivera, 2020).

De acordo com as necessidades acima referidas, o Projeto CECIL visa promover a Economia Circular e a Sustentabilidade entre as mulheres em risco de exclusão, promovendo uma ligação mais forte entre a Estratégia de Igualdade de Género da União Europeia 2020-2025 e o Pacto Ecológico Europeu. Este projeto é uma parceria de cooperação de 24 meses entre os parceiros abaixo indicados dos seguintes países: Portugal, Itália, Suécia e Grécia.



## 1.2. Os Parceiros

- **Biosphere Portugal**

A Biosphere Portugal representa a Biosphere Responsible Tourism em Portugal. Este parceiro desenvolve planos de sustentabilidade personalizados para destinos e organizações do setor do turismo que garantem um equilíbrio a longo prazo entre as dimensões económica, sociocultural e ambiental.

- **Mine Vaganti NGO (MVNGO)**

A Mine Vaganti NGO é uma organização sem fins lucrativos nascida na Sardenha em 2009. A MVNGO promove o diálogo intercultural, a inclusão social através do desporto e a proteção ambiental utilizando a educação não formal.

- **Youth Europe Service**

A YES é uma associação fundada em 1999 em Potenza, Itália. Trabalha na integração de pessoas com deficiência ou desfavorecidas, desenvolvendo a solidariedade e afirmando o princípio da convivência civil.

- **Center for Education and Innovation**

A InnovED é uma organização não governamental, que opera no setor sem fins lucrativos desde 2019, com a missão principal de incentivar e promover a empregabilidade e a auto-capacitação através da inovação, promovendo materiais, técnicas e métodos educacionais.

- **AidLearn**

A AidLearn é uma empresa de Formação, Investigação-Ação e Consultoria, que atua a nível nacional e da União Europeia, dedicada à conceção, realização e avaliação de estudos, projetos e ações de formação que promovam o desenvolvimento individual e/ou organizacional.

- **Mobilizing Expertise AB**

A MEXPERT trabalha na formação, na criação de ferramentas educativas, na mobilização de voluntários para o profissionalismo, na gestão de projetos e na promoção do empreendedorismo.



### 1.3. O *Interactive Toolkit* - um conjunto de ferramentas interativas

O presente *toolkit* baseia-se em informações recolhidas, pelas diversas entidades parceiras do projeto CECIL, através de um processo de cooperação entre as e os educadoras/es de adultos envolvidos na pilotagem internacional do projeto. Há também informações recolhidas ao longo de vários anos a partir de uma série de *workshops* consultivos a nível nacional e regional, recursos existentes e conhecimentos de profissionais do setor, e através de pesquisas realizadas por várias instituições. Pretende-se que o *toolkit* seja desenvolvido e atualizado ao longo do tempo, com base na experiência e nos conhecimentos gerados através de várias atividades a nível nacional, regional e internacional.

Para facilitar a sua leitura, o *toolkit* foi dividido por capítulos, com vários tópicos, nomeadamente:

- ◇ Capítulo 1: Introdução do projeto e das prioridades europeias no domínio da igualdade de género e sustentabilidade.
- ◇ Capítulo 2: Enquadramento teórico do conceito de Educação para a Economia Circular, Artesanato Plástico e *tinkering* – “faça você mesmo”.
- ◇ Capítulo 3: Exemplos de Boas Práticas.
- ◇ Capítulo 4: O processo de conceção conjunta.
- ◇ Capítulo 5: Atividade/ações educativas produzidas nas sessões de conceção conjunta.
- ◇ Capítulo 6: Tutoriais em vídeo dos *workshops* realizados durante as atividades locais.

Após as discussões realizadas entre as e os educadoras/es de adultos/as e as organizações parceiras relativamente à tipologia e áreas de intervenção das atividades/ações que farão parte do *toolkit*, a versão preliminar deste documento foi submetida às partes interessadas (instituições de ensino, empresas de EC e ONGs/associações, organizações que oferecem programas de Educação Não-Formal) a nível nacional de cada país, a fim de obter *feedback* sobre potenciais aspetos de melhoria, integração e adaptação do documento e aumentar a sua utilidade na perspetiva do público de utilizadores profissionais. A versão final deste documento foi testada durante os *workshops* locais. Os métodos e os *workshops* foram depois avaliados em reuniões de avaliação pelas organizações parceiras.

A metodologia aplicada foi cocriada por toda a equipa do projeto CECIL de forma a qualquer pessoa puder desenvolvê-la e adaptá-la às suas necessidades. A equipa espera que as informações apresentadas possam ajudá-la/o ou a sua organização a desenvolver um modelo próprio de atividade sustentável e/ou seja capaz de induzir a novas formas de pensar.



## 2. PRIORIDADES EUROPEIRAS NA ÁREA DE IGUALDADE DE GÉNERO E SUSTENTABILIDADE

Este projeto promove uma forte ligação entre duas grandes prioridades da União Europeia:

- **Estratégia para a Igualdade de Género 2020-2025**
- **Pacto Ecológico Europeu**

A igualdade de género está no centro do desenvolvimento sustentável e da resposta da Europa às alterações climáticas, como referido na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015. A concretização da igualdade de género leva à criação de sociedades mais inclusivas e reforça a resiliência às alterações climáticas e às catástrofes naturais. Os governos, as empresas, os sindicatos e as organizações da sociedade civil, todos têm um papel importante a desempenhar na resposta a estes desafios.

A Comissão Europeia propôs novas estratégias para combater a desigualdade entre homens e mulheres e promover a autonomia das mulheres e das raparigas na Europa. Estas incluem planos que promovem um melhor equilíbrio entre a vida profissional e familiar das mães, que ajudam e elevam as empresárias e incentivam mais mulheres a seguirem carreiras nos domínios da ciência, tecnologia, engenharia e matemática. A Comissão Europeia está também a intensificar o seu trabalho para pôr termo à violência contra as mulheres e melhorar o acesso à justiça para as mulheres vítimas de violência.



33% das mulheres na União Europeia foram vítimas de violência física e/ou assédio sexual.



22% das mulheres na União Europeia foram vítimas de violência por parte de um parceiro íntimo.



55% das mulheres na UE foram vítimas de assédio sexual.

### 2.1. Estratégia de Igualdade de Género 2020-2025

A Estratégia da União Europeia para a Igualdade entre Homens e Mulheres concretiza o compromisso assumido pela Comissão de criar uma União da Igualdade. A estratégia apresenta objetivos políticos e ações para realizar progressos significativos até 2025 no sentido de uma Europa mais igual.

Os principais objetivos são: pôr termo à violência baseada no género; combater os estereótipos de género; colmatar as disparidades entre homens e mulheres no mercado de



trabalho; conseguir uma participação equitativa nos diferentes setores da economia; colmatar as disparidades salariais e de pensões entre homens e mulheres; colmatar as disparidades entre homens e mulheres no setor da prestação de cuidados e conseguir um equilíbrio entre homens e mulheres na tomada de decisões e na política. A estratégia segue uma abordagem dupla de integração da perspectiva de género combinada com ações específicas, sendo a sua junção um princípio horizontal para a sua implementação. Embora esta Estratégia se centre em ações no interior da União Europeia, é coerente com a política externa desta organização em matéria de igualdade entre homens e mulheres e de emancipação das mulheres.

A 8 de março de 2022, a Comissão Europeia adotou uma nova proposta de diretiva a nível da União Europeia para combater a violência contra as mulheres e a violência doméstica. A proposta visa introduzir regras básicas específicas sobre os direitos deste grupo de vítimas e criminalizar a violência contra as mesmas.

## 2.2. Pacto Ecológico Europeu

O **Pacto Ecológico Europeu** é um conjunto de iniciativas políticas da Comissão Europeia com o objetivo global de tornar a União Europeia (UE) neutra em termos climáticos em 2050. O plano consiste em rever cada lei existente em função dos seus méritos climáticos e introduzir também nova legislação sobre a economia circular, a renovação de edifícios, renovação de edifícios, a biodiversidade, a agricultura e a inovação.

A estratégia da Comissão Europeia em matéria de alterações climáticas centra-se na promessa de tornar a Europa um emissor líquido nulo em gases com efeito estufa até 2050 e de demonstrar que as economias se desenvolverão sem aumentar a utilização de recursos. A transição ecológica é uma prioridade máxima para a Europa. Os Estados-Membros da UE pretendem reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 55% até 2030 e atingir a neutralidade climática até 2050.

Não há dúvida de que a igualdade de género e a sustentabilidade são objetivos essenciais para a União Europeia. Ambas as questões têm implicações diretas para a economia circular e desempenham também um papel importante na melhoria da coesão social e do desenvolvimento sustentável. Nos últimos anos, o número de mulheres que entram no mundo do trabalho aumentou significativamente na Europa. No entanto, continuam a existir diferenças de género na força de trabalho em termos de acesso à formação, oportunidades de promoção e perspetivas gerais de carreira. O Plano de Ação da UE para as questões de género e a Estratégia para o Crescimento Sustentável propõem um conjunto de ações para apoiar a igualdade entre homens e mulheres no local de trabalho e promover a adoção de práticas empresariais sustentáveis. No entanto, são necessárias mais iniciativas para garantir que as competências dos que saem dos programas de ensino e formação



estejam alinhadas com as necessidades do mercado de trabalho. A este respeito, é necessário desenvolver e aplicar políticas inovadoras para promover a economia circular e colmatar a diferença entre a educação e o emprego dos/as jovens. É importante apoiá-las/os na aquisição de competências essenciais, como a literacia digital, o empreendedorismo e o pensamento inovador, para que possam tornar-se participantes ativas/os na economia circular e contribuir para a transição para uma sociedade mais sustentável. A educação e a formação são fundamentais para garantir que a economia circular é um processo inclusivo que incentiva a participação de todas/os os membros da sociedade no processo de tomada de decisões económicas e promove a inclusão social através da redistribuição da riqueza e dos recursos entre gerações e diferentes setores da sociedade.

A transição para uma economia circular exige uma mudança de paradigma no que toca à forma como pensamos e gerimos os nossos recursos. É necessário repensar os nossos padrões de consumo e passar a adotar padrões de produção e consumo mais sustentáveis. É igualmente importante repensar os nossos produtos e serviços para que estes sejam mais eficientes em termos de recursos, bem como desenvolver modelos empresariais sustentáveis que incorporem os princípios da economia circular nas suas operações diárias. Desta forma, conseguiremos garantir que as empresas se adaptem e se mantenham competitivas num ambiente em mudança e que o mercado de trabalho esteja preparado para os novos desafios da economia circular.

A Comissão Europeia também revelou diversas medidas para promover a inclusão social das mulheres no mercado de trabalho através de programas de formação e educação sobre competências digitais e empreendedorismo, com o objetivo de aumentar a participação das mesmas no mercado de trabalho. Estas medidas incluem a criação de uma rede de pontos de contacto nacionais para apoiar a execução e a avaliação de projetos financiados pela UE destinados a melhorar o acesso das mesmas às tecnologias digitais na educação e no emprego. Apelam também ao reforço do seu apoio à igualdade de género na educação e ao desenvolvimento de modelos femininos inspiradores para uma nova geração de raparigas e mulheres que se sintam confiantes ao enveredar por carreiras nos domínios da ciência, tecnologia, engenharia e matemática. A Comissão está também a trabalhar com os Estados-Membros no sentido de desenvolver estratégias para aumentar a participação das mulheres no mercado de trabalho e apoiar a sua plena integração a todos os níveis do sistema educativo. Além disso, irá ainda propor novas regras para melhorar o acesso ao financiamento da educação e da formação para os e as jovens sem qualificações e incentivá-los/as a estudar.





### 3. METODOLOGIAS

O mundo está a mudar e, por isso, a educação também deve mudar, adaptando-se às novas necessidades e objetivos da sociedade e do planeta.

De facto, a sociedade está a atravessar uma fase de profunda transformação em todas as partes do nosso planeta e isso exige novas formas de educação para promover as competências de que necessitamos, no presente e no futuro, com o desenvolvimento de novas abordagens metodológicas que conduzam a uma maior justiça, equidade social, solidariedade global e respeito ambiental, ajudando a unir as dimensões social, económica e ambiental do desenvolvimento sustentável.



De facto, o acesso à educação por si só já não é suficiente, uma vez que a necessidade de colocar ênfase na qualidade da educação e na relevância da aprendizagem é cada vez mais proeminente. A qualidade da educação permite obter resultados mais concretos e tem implicações diretas na nossa qualidade de vida, sendo que esta se manifesta também através da utilização da educação não formal

para promover os direitos humanos, a inclusão, a dignidade da pessoa e o respeito pelo género, promovendo simultaneamente a sustentabilidade.

Por esta razão, este documento pretende ser uma fonte de inspiração para todas/os no sentido de uma transição "circular" que já não pode ser adiada, que deve levar cada pessoa a envolver-se na vida quotidiana, mesmo com pequenos e comuns gestos diários, para resolver tensões e problemas comuns e explorar novos horizontes.

A educação é, de facto, chamada a preparar toda a comunidade para os desafios do ambiente e para as transformações sociais necessárias para estimular o debate sobre as políticas públicas necessárias, agora verdadeiramente urgentes, pois os atuais modelos de produção económica e de consumismo exagerado já não se revelam sustentáveis, uma vez que conduziram direta ou indiretamente a efeitos terríveis, acentuando o aquecimento global, aumentando a degradação ambiental, conduzindo a um aumento das catástrofes naturais e favorecendo as alterações climáticas, muitas vezes desastrosas, também porque estão frequentemente ligadas a fenómenos da sociedade que acentuam os seus efeitos deletérios.

O desenvolvimento cultural favorece igualmente uma maior interligação e abre novas vias para uma maior cooperação e solidariedade nas comunidades, muitas vezes caracterizadas, no entanto, por gestos de intolerância e exclusão, como são exemplo as mulheres que, apesar da crescente emancipação alcançada graças a um maior acesso à educação,



continuam a ser discriminadas na vida pública e no local de trabalho e são, ainda com demasiada frequência, vítimas de violência e de outros fenómenos de intolerância entre os sexos.

Neste seguimento, é necessário não só incentivar uma maior educação, mas também promover uma abordagem humanista e holístico-educativa que possa contribuir para a realização de um novo modelo de desenvolvimento, através da adoção de metodologias adequadas que ajudem a combater a violência, a intolerância, a discriminação e a marginalização, ao mesmo tempo que "educa" toda uma sociedade para respeitar o ambiente e promover uma economia circular, favorecendo, por um lado, a reutilização e a reciclagem e, por outro, reduzindo o consumo e o desperdício de recursos e energias.

Trata-se de aplicar uma abordagem mais aberta e mais flexível à formação e à educação que favoreça uma aprendizagem socioambiental que leve cada um/a a realizar o seu potencial enquanto luta para construir um futuro sustentável e digno: esta abordagem afeta tanto a definição dos conteúdos de aprendizagem como as escolhas pedagógicas, mudando o paradigma do papel dos/as professores/as em educadores e educadoras.

Hoje, mais do que nunca, quem educa não deve apenas transmitir conhecimentos, mas também promover comportamentos respeitadores para evitar que o impulso económico para a globalização produza efeitos irreparáveis. Desta forma, dá assim ao seu trabalho uma forma concreta de uma nova abordagem metodológica baseada não só na teoria, mas também em práticas educativas que se baseiam em princípios como o respeito pela vida, a fauna e a flora, a dignidade humana e a igualdade entre homens e mulheres.

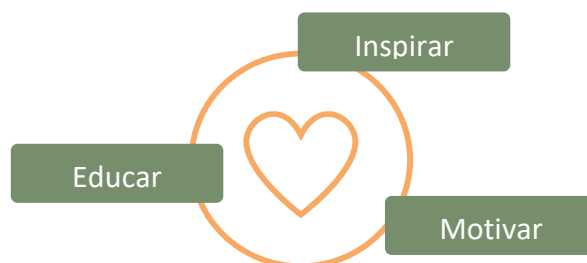


O trabalho que os parceiros do projeto CECIL, conscientes de que estamos no início de uma nova era em que as novas gerações querem contar mais e querem participar mais, produziram um trabalho aprofundado que vai precisamente na direção desejada para repensar a educação e a aprendizagem para o presente e para o futuro, em que também é necessário avaliar o grau de consciência em relação às alterações climáticas e aos muitos problemas ambientais, bem como a complexidade das soluções que podem ser postas em prática, com um processo educativo inclusivo e melhor uso das novas tecnologias.

De facto, as tecnologias da informação e da comunicação, se bem utilizadas, podem desempenhar um papel essencial na partilha de conhecimentos e competências ao serviço do desenvolvimento sustentável, promovendo o desenvolvimento de uma cultura alargada a todos e que aumente a "consciência" do respeito.

O objetivo deste *toolkit* é precisamente permitir que a educação não formal transmitida desempenhe um papel fundamental na sensibilização e na promoção de mudanças comportamentais, a fim de respeitar e melhorar adequadamente o nosso ambiente, com, por um lado, uma maior consciência e compreensão e, por outro lado, uma maior participação pessoal na proteção do nosso ecossistema, através da exploração de abordagens educativas alternativas válidas.

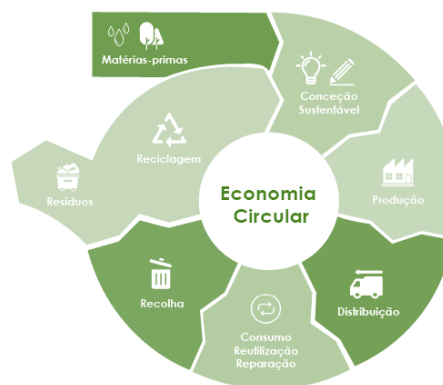
Na prática, estabelecemos o objetivo de ensinar, inspirar e motivar as pessoas a fazer mais, mesmo na nossa pequena vida quotidiana.



### 3.1. Educação não-formal para adultos

O projeto CECIL pretende desenvolver produtos que possam ser utilizados pelos/as educadores/as tanto no setor da educação formal como, sobretudo, no setor da educação não formal das mulheres em risco de exclusão social.

Assim, o projeto visa contribuir para a aquisição, por parte dos formandos, das competências-chave necessárias para enfrentar os desafios da gestão sustentável dos recursos e da economia verde, através de atividades práticas que podem ser organizadas tanto pelos parceiros do projeto como por qualquer outra organização, empresa de formação ou escola interessada.



Como primeiro passo, é evidente que deve ser concebida uma abordagem pedagógica para a promoção das competências da Economia Circular na educação de adultos e adultas, identificando abordagens e metodologias, bem como um núcleo de competências transversais relacionadas com a Economia Circular que sejam úteis para o desenvolvimento de atividades de formação.

O objetivo é poder contribuir para a educação de adultos e adultas e, sobretudo, para a mudança de atitudes e comportamentos relativamente aos hábitos das pessoas ou dos consumidores e à produção de resíduos.

Os instrumentos para os quais a educação não formal foi orientada promovem os princípios dos 5Rs, em particular a reutilização e a redução da produção de resíduos, tentando ao mesmo tempo melhorar a qualidade de vida das pessoas.

No entanto, a educação ambiental necessita de metodologias válidas de inovação didática

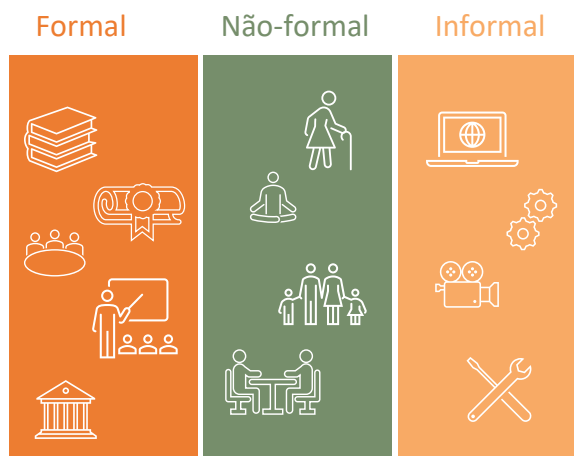


que contribuam para enriquecer a oferta educativa, tendo também em devida consideração as solicitações da sociedade e as necessárias ações de sensibilização e apoio aos cidadãos que utilizam os paradigmas da educação para a sustentabilidade como base para uma grande e desejada transformação cultural capaz de desenvolver uma abordagem preventiva que envolva fortemente os valores da responsabilidade.

Não se trata de inventar novas metodologias, mas de utilizar as existentes e aplicá-las à educação para a sustentabilidade como recurso para selecionar, na fase de planeamento, objetivos educativos, conceitos-chave, temas, problemas, com o objetivo de fornecer as ferramentas metodológicas e conceituais úteis para a compreensão do tema/problema e para a implementação de comportamentos positivos.

Desta forma, o percurso "não-formal" implementado pelo projeto CECIL faz avançar a educação para a sustentabilidade, estimulando novos conhecimentos e competências, mas também a comparação e a interação, ajudando as pessoas a recomporem o conhecimento e a experimentarem cada conhecimento e cada oficina/laboratório como ferramentas para compreenderem a realidade local e global e viverem melhor.

### Tipos de Educação



Os *workshops* propostos pelo projeto CECIL não são pacotes pré-definidos, mas propostas abertas que poderíamos definir como esboços ou "pretextos temáticos" que podem dar ideias para a realização de experiências práticas que visam desenvolver o tema da economia circular: são, portanto, ferramentas disponibilizadas para realizar um ensino não formal, que é muitas vezes lúdico, estimulante e envolvente.

O nosso objetivo comum, enquanto parceiros deste projeto, é que as propostas possam servir para envolver formadores/as e formandos/as em atividades estimulantes e divertidas, para que estes reflitam sobre as questões de sustentabilidade e a responsabilidade individual para com o ambiente que nos rodeia.

Os *ateliers* educativos propostos referem-se, conseqüentemente, a vários temas que dizem respeito ao envolvimento das pessoas e, em particular, do público-alvo do projeto em várias áreas de uma abordagem criativa e prática.

A abordagem escolhida é caracterizada por *workshops* práticos baseados nas metodologias de *tinkering* - "faça você mesmo" e conceção partilhada, a fim de promover experiências em grupo e em favor de um conhecimento aberto e pró-ativo.

Obviamente, cada *workshop* proposto pode ser personalizado para todo o percurso educativo, uma vez que a ou o formador/a pode enriquecer as propostas com mais ideias, materiais, experiências e competências técnicas, sugerindo um processo de co conceção que todos desejamos.

### 3.2. *Tinkering* - "faça você mesmo"

A arte de *tinkering* é atualmente considerada, em ambientes educativos a nível internacional, uma abordagem inovadora da educação e da formação como uma ferramenta importante, por um lado, para o desenvolvimento de competências e aptidões baseadas no ato de experimentar e, por outro lado, como um estímulo para desenvolver uma aptidão para a resolução de problemas.

Todas as atividades de remendo são desenvolvidas sob a forma de um jogo ou de uma ação de grupo e consistem em construir ou desconstruir objetos, explorar materiais ou elementos e dar-lhes, muitas vezes, uma nova vida: o objetivo do remendo é criar utilizando materiais reciclados, facilmente disponíveis mesmo nas nossas casas.

O conceito de *tinkering* nasceu no Museu da Ciência de São Francisco nos Estado Unidos da América, e o seu objetivo é ensinar a "pensar com as mãos" e a aprender através do ato de experimentar com ferramentas e materiais.



No referido museu, um grupo de educadores e educadoras concebeu um método de aprendizagem das disciplinas técnicas e científicas que permitia, de uma forma prática, que em vez de memorizar conceitos teóricos, se pudesse utilizar atividades práticas para ilustrar, implementar, compreender o significado de conceitos científicos, matemáticos e técnicos, permitindo assim a aprendizagem de conceitos simples ou complexos.



A abordagem dos problemas é, portanto, do tipo em que a solução é alcançada operando diretamente sobre os objetos (materiais ou virtuais) e é, precisamente por isso, uma atividade muito estimulante e motivadora para quem a põe em prática: a abordagem "*tinkering*" permite experimentar e explorar os próprios conhecimentos de forma criativa, a fim de encontrar soluções originais para os problemas, graças à utilização do pensamento lateral e da resolução de problemas.

Não são necessários materiais específicos, são sempre utilizados materiais reciclados ou de baixo custo que, muitas vezes, são fáceis de encontrar mesmo em casa: nesta abordagem, o formando ou a formanda pode facilmente explorar e experimentar diretamente, o que facilita tanto a aprendizagem como a curiosidade e o interesse.

Graças ao conceito de *tinkering*, é possível desenvolver algumas competências transversais importantes, como a empatia, a colaboração, o trabalho em equipa, a inclusão e a autoconfiança: mesmo colaborando em equipa, trabalhar para atingir objetivos ajuda cada indivíduo a compreender-se melhor e aos seus pares. Promove a inclusão, porque cada pessoa trabalha de acordo com as suas próprias capacidades.

A metodologia *tinkering* baseia-se no construtivismo (Piaget) e no construcionismo (Papert), sendo que o processo de aprendizagem se realiza precisamente através da construção de um objeto real: este ato, portanto, baseia-se na ideia de que a construção do conhecimento é sempre o resultado de uma mediação entre quem aprende e o objeto do conhecimento.

Por outras palavras, *tinkering* é como criar um laboratório, um ambiente, um método, uma forma de experimentar a ciência e a tecnologia através de atividades de construção que potenciam a criatividade, a investigação e a exploração com base nas capacidades e conhecimentos de cada um: deste ponto de vista, o projeto CECIL quis utilizar esta abordagem didática para promover a inclusão do público-alvo, promovendo simultaneamente o conhecimento da economia circular e o respeito pelo ambiente.

Além disso, a abordagem que procurámos durante o projeto CECIL foi a de aprender fazendo, com a possibilidade de conhecer, modelar e combinar vários elementos para criar utilizando a nossa intuição e criatividade.

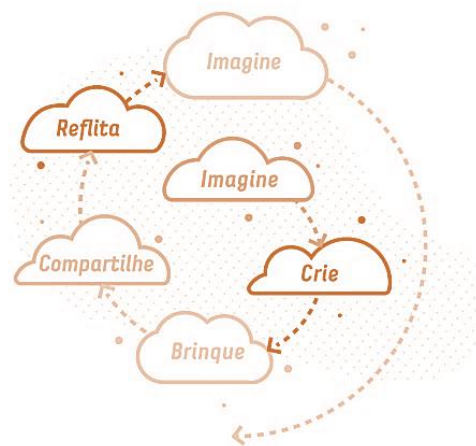
A metodologia pode ser resumida em três etapas fundamentais:



Na prática, cada formando/a deve primeiro explorar o material disponível e planejar a sua criação. Posteriormente, terá de reunir as diferentes peças para concretização do seu projeto, examinando as diferentes soluções implementadas ao longo do tempo.

A vantagem é que, se forem cometidos erros na fase de conceção, será sempre possível pensar em soluções alternativas.

No caso do projeto CECIL, as atividades de *tinkering* estão claramente orientadas para a promoção da economia circular: na prática, nos vários *workshops* propostos, procuramos explorar algumas atividades práticas para a resolução de problemas ambientais e para a aquisição de comportamentos corretos, desenvolvendo atividades que visam:



- promover a aquisição de conhecimentos, competências, capacidades e aptidões;
- estimular a resolução de problemas;
- promover o desenvolvimento do pensamento lógico;
- favorecer a implementação de comportamentos responsáveis e a aquisição de uma mentalidade ecológica;
- promover as competências sociais e o desenvolvimento da comunicação, bem como a inclusão do público-alvo do projeto (mulheres em risco de exclusão social);
- aplicar a aprendizagem através da prática, com a consciência, no entanto, de que apenas fazer não é suficiente, uma vez que para obter competências reais é necessário promover o interesse nas pessoas, motivando-as a refletir, pensar e adquirir consciência das ações.

Assim, o projeto CECIL incentiva os formandos e as formandas a envolverem-se e a passarem da teoria à prática de forma imediata, experimentando *in loco* ações úteis para melhorar a vida de todos e todas.

### 3.3. Processo de conceção partilhada

O projeto CECIL também procura desenvolver ações que apliquem a técnica planeamento e conceção partilhada ou *design* participativo, que é uma abordagem que envolve um grupo de partes interessadas na criação de ideias e na fase de *design* de um conceito, produto, serviço e, no caso do projeto, de *workshops* com o objetivo de partilhar as necessidades de todos e definir em conjunto as orientações das ações.



Assim sendo, neste processo os objetivos são:

- 1) por um lado, as atividades são estruturadas de forma a permitir que todos/as os e as participantes dialoguem nos vários *workshops*, transformando-os em coautores das atividades, fazendo-os trabalhar em equipa, mesmo que por vezes com diferentes competências e níveis operacionais;
- 2) por outro lado, este processo permite que os/as vários/as participantes canalizem e alinhem as suas ideias para um objetivo comum, com o objetivo de definir alguns dos critérios que irão afetar os futuros desenvolvimentos do projeto;
- 3) por fim, permite que as/os futuros/as intervenientes "enriqueçam" as propostas de *workshops* com contributos únicos de melhoria de cada atividade proposta;

Esta metodologia não foi inventada aquando deste projeto, esta foi desenvolvida e utilizada pela primeira vez por volta dos anos 60, na Escandinávia, quando os sindicatos lutaram pelo "*design* cooperativo", ou seja, o direito das/os trabalhadoras/es a desenharem em conjunto os sistemas informáticos que tinham impacto no seu trabalho.

Nos anos 70, nos Estados Unidos da América, o termo mudou para "*design* participativo" e a necessidade de envolver os utilizadores finais na investigação foi ganhando cada vez mais consenso, até que, nos anos 80, a abordagem foi retomada e promovida por Donald Norman no livro "*Design of Everyday Things*", no qual criou o termo "*design* centrado no utilizador", marcando assim a transição para uma mentalidade centrada em sistemas holísticos e nas necessidades humanas: hoje em dia, falamos de "*design* centrado no ser humano" em termos mais gerais.

A conceção partilhada no CECIL é conseguida principalmente através do desenvolvimento de *workshops* realizados num ambiente informal, com a presença de um ou mais facilitadores, nos quais os/as participantes discutem e exploram ideias através da técnica *brainstorming*: isto permite facilitar a compreensão dos exercícios e facilitar a orientação dos/as participantes no processo de cocriação. No entanto, é importante lembrar que é sempre essencial criar um ambiente de trabalho acolhedor para o desenvolvimento de laboratórios criativos com espaços amplos e luminosos, com grandes mesas de trabalho e





paredes livres, para pendurar telas, informações e *post-its*, facilitando a execução do encontro.

Como conclusão, os *workshops* e todo o conjunto de ferramentas do projeto acabam por estabelecer um conceito de *design* sustentável no sentido mais amplo e pró-ativo deste termo, com uma proposta de ações implementadas e exequíveis a favor do ambiente e que promovem a inclusão, visando abandonar um modelo linear e abraçar uma economia circular.

O objetivo final é, portanto, ativar as inteligências coletivas, oferecendo estratégias sustentáveis mesmo em situações pequenas e quotidianas para enfrentar seriamente os grandes problemas contemporâneos, que são globais e interligados, promovendo ações inclusivas destinadas sobretudo às mulheres que vivem situações de desconforto ou exclusão e criando exemplos virtuosos a serem considerados como boas práticas a serem imitadas, dando também uma visão positiva e pró-ativa das possibilidades de mudar as coisas para melhor com um pequeno esforço.

#### 4. EDUCAÇÃO EM ECONOMIA CIRCULAR

A educação é a aquisição de conhecimentos, competências, crenças, valores e costumes no processo de aprendizagem. A aprendizagem nem sempre tem de ser formal e ter lugar numa sala de aula ou numa instituição, assumindo então a forma de educação não formal. A educação não formal pode, até certo ponto, ter lugar no âmbito do sistema de educação formal tradicional, mas tem frequentemente uma maior presença fora da educação formal tradicional e não está limitada a um currículo específico. Este tipo de educação inclui um conjunto alargado e diversificado de formandos, metodologias e ferramentas, o que o torna mais adaptável.

Os e as formandos/as podem envolver-se na educação não formal através da participação em atividades organizadas, *workshops* e programas de formação. O conceito foi originalmente associado ao filósofo e poeta dinamarquês N.F.S Grundtvig.

O papel da educação na economia circular é vital para a capacitação para a mudança. A utilização de competências transversais e de atividades educativas não formais, como a narração de histórias, as iniciativas de colaboração e os *workshops* interativos, podem ajudar a desafiar a mentalidade linear e dar às pessoas inspiração e ideias novas. Tanto *workshops* como encontros comunitários têm-se mostrado fundamentais para o *brainstorming* de novos formatos criativos na educação circular.

A educação é vital para a economia circular, uma vez que garante que as pessoas apresentem competências e conhecimentos essenciais para este setor. A Comissão Europeia adotou um Pacote de Economia Circular que estabelece programas destinados a



promover um maior crescimento económico sustentável e a fortalecer ações como a reciclagem e a reutilização.

## 5. ARTESANATO PLÁSTICO

O artesanato plástico é o processo criativo de utilização de plásticos para inovar, criar e encontrar soluções para os desafios ambientais decorrentes dos resíduos de plástico e da diminuição dos recursos. É ambicioso, mas fundamental para encontrar novas formas de reduzir as emissões e a pegada de carbono de cada um. Todas as fases do ciclo de vida de um produto são consideradas na Economia Circular. Esta é uma abordagem vital para acabar com a poluição do plástico, sendo que esta para além de altamente prejudicial para o ambiente, traz fortes malefícios económicos e sociais.

O facto de o plástico ser uma parte tão importante das nossas vidas, quer seja em casa ou nos nossos locais de trabalho torna-o um grande tema de discussão entre os líderes mundiais de todos os países. A dificuldade de reciclar os plásticos devido à durabilidade do material torna mais valiosa a reutilização e o reaproveitamento. O artesanato em plástico é uma forma de ajudar a encontrar um novo objetivo e uma nova vida para os plásticos que se descartam. A criatividade é fundamental na reutilização do plástico e as oportunidades são infinitas. O artesanato em plástico é também uma ótima forma de passar o tempo,



estimulando a criatividade e a imaginação. Pode encorajar a comunicação e a socialização e aumentar a capacidade de concentração. É uma ótima atividade para promover a participação e o trabalho em equipa. Por fim, é benéfico para a redução do *stress* e da ansiedade.

## 6. EXISTÊNCIA DE INSTRUMENTOS DE BOAS PRÁTICAS

Nesta parte do *toolkit*, a parceria CECIL descreveu diferentes boas práticas encontradas nos vários países dos parceiros.

### 6.1. Staramaki (Grécia)

Nome da organização:	<i>Staramaki</i>
Principais metodologias:	<i>Economia Circular, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Compromisso Ambiental</i>
Objetivo(s) das melhores práticas relacionadas com a economia circular, artesanato em plástico ou <i>tinkering</i> :	<i>A Staramaki é uma empresa social cooperativa sediada em Kilkis, no Norte da Grécia, que nasceu do seu amor pela natureza e produz palhinhas a partir de caules de trigo naturais. As palhinhas são feitas a partir do caule que sobra após a colheita dos grãos de trigo, pelo que se trata de um produto 100% natural. Esta é uma prática inovadora que tem por objetivo eliminar a utilização de plásticos descartáveis. É a melhor alternativa para substituir as palhinhas de plástico de utilização única.</i>
Fatores de inclusão social:	<i>Esta organização oferece oportunidades de inclusão laboral a grupos de pessoas vulneráveis.</i>
Métodos:	<i>O processo de produção é o seguinte:</i> <ol style="list-style-type: none"> <li><i>1. Colheita</i></li> <li><i>2. Armazenamento</i></li> <li><i>3. Pré-seleção</i></li> <li><i>4. Triagem</i></li> <li><i>5. Pré-lavagem</i></li> <li><i>6. Cozedura</i></li> <li><i>7. Enxaguamento</i></li> <li><i>8. Lavagem</i></li> <li><i>9. Secagem</i></li> <li><i>10. Controlo de qualidade</i></li> <li><i>11. Embalagem</i></li> </ol>
Como pode este exemplo ser utilizado na prevenção da exclusão social das	<i>A Staramaki oferece oportunidades de inclusão laboral a grupos de pessoas vulneráveis. Não são exigidas qualificações, competências, educação ou experiência</i>

mulheres na educação para a economia circular?	<i>anterior. Assim, esta é uma oportunidade para o grupo-alvo socializar com outros (networking), fazer amigos, sentir-se útil e enriquecer o sentimento de fazer parte de uma comunidade.</i>
Mais informações:	<a href="https://www.staramaki.gr/en">https://www.staramaki.gr/en</a>

## 6.2. Il Salone dei Rifiutati (Itália)

Nome da organização:	<i>Il Salone dei Rifiutati</i>
Principais metodologias:	<i>Economia Circular, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Compromisso Ambiental</i>
Objetivo(s) das melhores práticas relacionadas com a economia circular, artesanato em plástico ou tinkering:	<i>Il Salone dei Rifiutati é uma organização social fundada em 2016, porém ativa desde 2008 como atelier criativo. O Salone dei Rifiutati é um atelier artesanal criativo onde se realizam iniciativas e produções que, partindo da revalorização de objetos rejeitados, se criam oportunidades de trabalho, para além de permitirem ser um espaço de encontro e partilha através de experiências inovadoras que vêm o fazer como o aspeto fundamental do saber.</i>
Fatores de inclusão social:	<i>Esta organização oferece oportunidades de inclusão laboral a mulheres desfavorecidos.</i>
Métodos:	<i>O M.E.M.O.RI. ou Museu Euro-Mediterrânico do Objeto Rejeitado é um museu itinerante que expõe fragmentos, vestígios e pequenos objetos recolhidos. Neste espaço encontra-se ilustrada a travessia criativa com o objetivo de conhecer os lugares das comunidades envolvidas no espaço urbano em busca de artefactos artísticos e domésticos, recordações, peças de artesanato local, objetos trazidos do mar ou encontrados na rua. Os objetos recuperados tornaram-se o pretexto para anotar gestos, encontros, tradições e mudanças, narrados em museus, casas, lojas, oficinas de artesanato, ruas e portos.</i>

<p>Como pode este exemplo ser utilizado na prevenção da exclusão social das mulheres na educação para a economia circular?</p>	<p><i>M.E.M.O.RI. propõe um modo de narrar e partilhar a experiência de uma viagem, neste caso uma viagem pelos lugares da Europa e do Mediterrâneo, territórios onde desde há milénios, também através da troca de objetos e bens, se tentavam procurar diálogos fundamentais que possam relacionar e garantir o reconhecimento mútuo.</i></p> <p><i>M.E.M.O.RI. é um percurso que procura oferecer elementos de reflexão sobre a relação humana, abrindo questões sobre o significado das culturas em que estes objetos foram criados e posteriormente trocados, manuseados, vividos. É um verdadeiro museu de circunstâncias, no qual, por trás de cada objeto aparentemente simples, se esconde uma viagem da mão: a mão que toca, roça, pega, deixa, dá e tenta dar forma a porções do mundo.</i></p>
<p>Mais informações:</p>	<p><a href="https://www.ilsalonedeirifiutati.it/">https://www.ilsalonedeirifiutati.it/</a> <a href="https://www.lalunaalguinzaglio.it/memori-en/">https://www.lalunaalguinzaglio.it/memori-en/</a></p>

### 6.3. La luna al guinzaglio (Itália)

<p>Nome da organização:</p>	<p>La luna al guinzaglio</p>
<p>Principais metodologias:</p>	<p><i>Economia Circular, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Compromisso Ambiental</i></p>
<p>Objetivo(s) das melhores práticas relacionadas com a economia circular, artesanato em plástico ou tinkering:</p>	<p><i>La luna al guinzaglio é uma associação cultural ativa desde 2003 em Potenza que opera no setor da arte, da educação e da cultura, criando cursos de formação, exposições, instalações e projetos educativos destinados a escolas, professores, famílias e cidadãos/ãs de todas as idades.</i></p> <p><i>Há mais de uma década que a La luna al guinzaglio cria instalações, exposições interativas e workshops, todos caracterizados pela utilização de materiais recuperados e objetos partidos e fora de uso. Os percursos criativos e educativos são concebidos segundo dois critérios fundamentais: envolver as comunidades locais nos processos de criação e fruição da arte e desenvolver relações com o território para promover a reciprocidade na relação entre a</i></p>

	<p><i>obra e o espetador. O percurso construído em torno dos objetos partidos e do seu potencial gerador deu vida, ao longo dos anos, a uma poética ecológica que permitiu a centenas de pessoas participar em processos em que se valoriza a sustentabilidade, o conhecimento, a inclusão, a reutilização, a ecologia e a reciclagem.</i></p>
Fatores de inclusão social:	<p><i>Esta organização oferece oportunidades de inclusão laboral para as mulheres, especialmente se forem oriundas de grupos desfavorecidos.</i></p>
Métodos:	<p><i>Existe o Laboratório "Entre o Dizer e o Fazer" que se trata de uma série de percursos criativos destinados a explorar as infinitas potencialidades da matéria. As atividades manuais de modelação, manipulação e exploração do material que constituem a base dos itinerários são acompanhadas de elementos teóricos sobre os materiais utilizados e as suas características estéticas e físicas, bem como de conhecimentos sobre arte, design clássico e contemporâneo e ecologia, com o objetivo de oferecer o maior número possível de experiências e proporcionar ideias e curiosidades.</i></p> <p><i>Dentro dos itinerários é possível escolher entre os seguintes workshops:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Luzes &amp; companhia: conceção e produção de candeeiros e acessórios de decoração com material reciclado;</i></li> <li>• <i>Papel Cantante: as infinitas formas expressivas do papel e suas características entre cor e fragilidade;</i></li> <li>• <i>Eco Chic: criação de joias e acessórios únicos com os materiais mais invulgares, acompanhada de um estudo aprofundado da joalheria na história da arte;</i></li> <li>• <i>Usar e Reutilizar: dar vida a pequenos objetos para a casa a partir do que está planeado deitar fora e refletir sobre os princípios do consumo consciente.</i></li> </ul>
Como pode este exemplo ser utilizado	<p><i>Este tipo de workshops permite abrir novos horizontes sobre a reutilização de materiais e sobre a possibilidade de dar uma</i></p>

na prevenção da exclusão social das mulheres na educação para a economia circular?	<i>nova vida aos objetos, refletir e informar sobre as dinâmicas corretas de proteção do ambiente, estimular a fantasia, a imaginação e explorar as características táteis e óticas dos materiais do quotidiano, fomentar experiências interdisciplinares, recuperar, através do tempo criativo, um espaço de bem-estar e desta forma, é possível envolver as mulheres em atividades sociais que utilizam a economia circular.</i>
Mais informações:	<a href="https://www.lalunaalguinzaglio.it/tra-il-dire-e-il-fare/">https://www.lalunaalguinzaglio.it/tra-il-dire-e-il-fare/</a>

#### 6.4. Projeto Reparar (Portugal)

Nome da organização:	<i>Projeto Reparar – Economia Circular em Portugal</i>
Principais metodologias:	<i>Economia circular, Reparação, Upcycling</i>
Objetivo(s) das melhores práticas relacionadas com a economia circular, artesanato em plástico ou tinkering:	<i>O objetivo deste projeto era promover a reparação comunitária, sensibilizar o público para a economia circular e promover as empresas locais que trabalham em economia circular.</i>
Fatores de inclusão social:	<i>Embora o impacto nas mulheres não seja diretamente visível no projeto, este pode contribuir para a inclusão das mulheres em risco de exclusão social. Para além deste fator:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Aumenta as oportunidades de negócio relacionadas com a reparação, utilizando as metodologias de reparação aprendidas nas atividades do projeto;</i></li> <li>– <i>Melhora a sua inclusão profissional: o projeto criou um guia sobre como organizar um “Repair Café”, que pode ser utilizado por mulheres em risco de exclusão social;</i></li> <li>– <i>Durante o “Repair Café”, promoveu-se o convívio e a entreaajuda, contribuindo assim para a inclusão social.</i></li> </ul>
Métodos:	<i>Este projeto visava promover a reparação através de diferentes vias (por exemplo: pequenas oficinas de reparação e reparação comunitária) e, com o seu sucesso, encorajou a sua replicação em todo o país. Através da criação de um Repair</i>



	<p><i>Café em Cascais, onde as pessoas eram convidadas a trazer os seus aparelhos eletrónicos avariados e a repará-los, o projeto promoveu a reparação comunitária; através do seu website, sensibilizou os consumidores através de artigos e conteúdos relacionados com a reparação e a economia circular; promoveu a economia circular ao dar visibilidade a empresas de reparação locais/tradicionais através de um mapa das suas localizações disponível para os/as consumidores/as; através de um debate público, incentivou a discussão sobre a importância da reparação para a economia circular; capacitou as pessoas através da criação de um Manual sobre como organizar/criar um “Repair Café” (i.e., “Repair Café: Manual de Instruções”), que permite replicar a experiência.</i></p>
<p>Como pode este exemplo ser utilizado na prevenção da exclusão social das mulheres na educação para a economia circular?</p>	<p><i>Este exemplo pode ajudar as mulheres a compreender o impacto da economia circular e da reparação, bem como a forma de o fazer e de o utilizar nas suas empresas. Pode capacitá-las, permitindo-lhes abrir empresas de economia circular. Ao participarem nas atividades as mulheres podem conhecer outras pessoas e fazer parte de uma comunidade, favorecendo assim a sua inclusão social.</i></p>
<p>Mais informações:</p>	<p><a href="https://projeto-reparar.pt/">https://projeto-reparar.pt/</a></p>

### 6.5. Yalletrapien (Suécia)

<p>Nome da organização:</p>	<p><i>Yalletrapien</i></p>
<p>Principais metodologias:</p>	<p><i>Upcycling e reutilização criativa</i></p>
<p>Objetivo(s) das melhores práticas relacionadas com a economia circular, artesanato em plástico ou tinkering:</p>	<p><i>Esta organização emprega mulheres e pessoas desfavorecidas, tais como pessoas socialmente excluídas, para renovar e reparar artigos como roupas, mobiliário e outros artigos domésticos que tenham sido danificados. Esta prática reduz a quantidade de resíduos e é uma boa prática para a economia circular e promove a redução de resíduos. Também têm contratos com grandes empresas, sendo que</i></p>



	<i>fazem, por exemplo, diversos trabalhos de costura e reparação para a IKEA.</i>
Fatores de inclusão social:	<i>Contratam e ensinam tanto mulheres como pessoas desfavorecidas ou socialmente excluídas. Estes grupos incluem refugiados e mulheres idosas com idades compreendidas entre os 50 e os 60 anos. Aqui também prestam serviços de catering e de lavandaria, limpeza e restauração.</i>
Métodos:	<i>Reparações e remodelações.</i>
Como pode este exemplo ser utilizado na prevenção da exclusão social das mulheres na educação para a economia circular?	<i>As pessoas que pretendem exercer estas atividades não necessitam de ter formação superior ou formação prévia. Por conseguinte, evita a exclusão social devido à falta de educação ou formação. As pessoas podem sentir-se úteis e com impacto e melhorar a sua dignidade e autoconfiança, enquanto obtêm rendimentos. Isto é importante para as mulheres, que se tornam menos dependentes dos/as seus/suas parceiros/as. Também facilitam a aprendizagem de várias gerações através dos workshops que oferecem.</i>
Mais informações:	<i><a href="https://www.yallatrappan.com/">https://www.yallatrappan.com/</a> <a href="https://socialinnovation.se/yalla-trappan/">https://socialinnovation.se/yalla-trappan/</a></i>

## 6.6. Erikshjälpen (Suécia)

Nome da organização:	<i>Erikshjälpen</i>
Principais metodologias:	<i>Reciclagem, reutilização criativa, reaproveitamento</i>
Objetivo(s) das melhores práticas relacionadas com a economia circular, artesanato em plástico ou tinkering:	<i>Dar novas “vidas” a produtos únicos. Fornecem mobiliário e vestuário em segunda mão através da reciclagem e do upcycling dos produtos que não são desejados. Outro objetivo importante desta empresa é proporcionar emprego e formação a pessoas que são normalmente excluídas do mercado de trabalho.</i>
Fatores de inclusão social:	<i>Contratam e dão oportunidades a pessoas que estão fora do mercado de trabalho regular, como voluntários/as, imigrantes, mulheres pouco qualificadas e estudantes. A</i>

	<i>Erikshjälpen trabalha com a agência de emprego sueca e gere ainda um local em cada uma das suas lojas onde acontecem vários workshops e ações de formação.</i>
Métodos:	<i>Reciclagem, reutilização criativa, reaproveitamento.</i>
Como pode este exemplo ser utilizado na prevenção da exclusão social das mulheres na educação para a economia circular?	<i>Mulheres com pouca formação podem facilmente ser incluídas nestas atividades. As competências que adquirem podem facilitar a sua entrada e permanência no mercado de trabalho. Também ajuda o meio ambiente, pois através destes métodos existem no meio ambiente menos resíduos, sendo que para além disso, a transmissão destas competências e conhecimentos facilita a economia circular. Também têm atividades para pessoas desfavorecidas nos domínios do tricô e aulas de línguas, o que facilita a integração e a inclusão na sociedade de acolhimento.</i>
Mais informações:	<a href="http://erikshjalpen.se/">http://erikshjalpen.se/</a>

### 6.7. Mercado de Upcycling RETUNA (Suécia)

Nome da organização:	<i>Mercado de Upcycling “RETUNA”</i>
Principais metodologias:	<i>Reciclagem, reutilização criativa, reaproveitamento e remendos.</i>
Objetivo(s) das melhores práticas relacionadas com a economia circular, artesanato em plástico ou tinkering:	<i>Dar uma nova vida a todos os resíduos descartados e dar novo significado ao termo upcycling. Neste mercado existem também aulas e workshops onde as pessoas podem aprender métodos de remendo, reparação e upcycling. Este é o primeiro mercado do mundo em que todos os artigos vendidos são reciclados a partir de objetos deitados fora.</i>
Fatores de inclusão social:	<i>Este mercado nos arredores de Estocolmo permitiu a criação de mais de 50 novos postos de emprego a pessoas mais desfavorecidas, onde as mesmas foram capazes de adquirir diversas novas competências. Numa cidade que se tem debatido com uma elevada taxa de desemprego e uma fuga de jovens para cidades maiores, a criação deste mercado foi de extrema relevância. Neste mercado os artigos são</i>

	<i>vendidos a preços acessíveis, de modo que mais pessoas possam ter oportunidades de os comprar.</i>
Métodos:	<i>Reciclar, reutilizar, renovar e reorientar.</i>
Como pode este exemplo ser utilizado na prevenção da exclusão social das mulheres na educação para a economia circular?	<i>Este mercado tem aumentado a socialização e o trabalho em rede e para além de proporcionar novas competências no domínio da economia circular. Tem ainda ajudado diversas pessoas a sentirem-se mais úteis e mais incluídas na sociedade independentemente da formação académica que tenham. O mercado também colabora com uma escola local no desenvolvimento de diversos programas no âmbito da economia circular.</i>
Mais informações:	<i><a href="https://www.upcyclethat.com/retuna-upcycling-mall/">https://www.upcyclethat.com/retuna-upcycling-mall/</a> <a href="https://theculturetrip.com/europe/sweden/articles/swedens-new-shopping-mall-takes-thriftig-to-a-new-level/">https://theculturetrip.com/europe/sweden/articles/swedens-new-shopping-mall-takes-thriftig-to-a-new-level/</a> <a href="https://www.circularcityfundingguide.eu/case-studies/retuna-the-worlds-first-recycling-mall/">https://www.circularcityfundingguide.eu/case-studies/retuna-the-worlds-first-recycling-mall/</a> <a href="https://archive.attn.com/stories/17814/how-sweden-changing-upcycling-game">https://archive.attn.com/stories/17814/how-sweden-changing-upcycling-game</a></i>

## 6.8. We Heart Malmö Upcycling (Suécia)

Nome da organização	<i>We Heart Malmö Upcycling</i>
Principais metodologias:	<i>Upcycling, reciclagem, reutilização criativa, reaproveitamento, remendos</i>
Objetivo(s) das melhores práticas relacionadas com a economia circular, artesanato em plástico ou <i>tinkering</i> :	<i>Esta empresa utiliza resíduos e materiais reciclados e para fazer novos móveis e roupas, a fim de incentivar métodos de sustentabilidade e promover a inovação e criatividade a partir do que já existe e foi descartado.</i>
Fatores de inclusão social:	<i>Isto estimula a criatividade das mulheres e funcionará como uma competência de empregabilidade noutros empregos.</i>
Métodos:	<i>Reciclar, reutilizar, renovar e reorientar</i>

<p>Como pode este exemplo ser utilizado na prevenção da exclusão social das mulheres na educação para a economia circular?</p>	<p><i>Como esta organização é maioritariamente detida e gerida por mulheres, a mesma motiva e encoraja as mulheres que são limitadas pelas suas normas culturais e papéis na sociedade. Ajuda pessoas excluídas a examinar a sua própria produção numa perspetiva de sustentabilidade.</i></p>
<p>Mais informações:</p>	<p><a href="https://www.we-heart.com/2019/02/12/malmo-upcycling-service/">https://www.we-heart.com/2019/02/12/malmo-upcycling-service/</a></p>

## 7. WORKSHOPS SOBRE ARTES E OFÍCIOS RECICLADOS

Nesta secção do *toolkit*, a parceria CECIL descreveu diferentes *workshops* úteis para todos/as os/as professores/as e formadores/as.

### 7.1. A Casa das Artes e Ofícios Criativos (Grécia)

Artes e ofícios reciclados	
Título da atividade	<b><i>A Casa de Artes e Ofícios Criativos</i></b>
Descrição passo a passo:	<p><i>Os cursos são ministrados por Jacqui Savidge - uma artista muito talentosa e versátil. Ficará alojado no apartamento de hóspedes da casa de Jacqui. Após a sua chegada (ou com antecedência), escolherá os seus cursos no seu alojamento de 7 dias em Hydra.</i></p> <p><i>Tem de escolher três das seguintes opções:</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <li><i>1. Desenho e pintura a aguarela inspirados na cidade de Hydra.</i></li> <li><i>2. Crochetar um cesto com roupa reciclada.</i></li> <li><i>3. Impressão em Lino-Cut.</i></li> <li><i>4. Confeção de tapetes em redondo. Técnica de croché com roupa reciclada.</i></li> <li><i>5. Conceber e fazer cartões de felicitações.</i></li> <li><i>6. Conceber e fazer um stencil decorativo.</i></li> </ol> <p><i>Todas as manhãs, passará a manhã no estúdio de Jacqui a aprender 3 das técnicas acima referidas.</i></p> <p><i>Ela guarda gavetas de t-shirts, vestidos e tops em tecido jersey que podem ser reciclados como tapetes, individuais de mesa, cestos, sacos, etc., utilizando a técnica do croché. Não é necessário trazer o seu próprio material, pois ela tem um bom stock para as opções que necessitem. Da mesma forma, para os projetos em papel machê, ela tem uma boa reserva de papel reciclável para utilizar. Tudo o que fizer durante o curso será levado para casa.</i></p>
Materiais necessários:	<i>Equipamento e materiais básicos para todas as artes e ofícios incluídos pela/o formador/a.</i>

Duração:	<i>6 dias por 2h30 todas as manhãs</i>
Preparação:	<i>Para frequentar os cursos, é necessário solicitar a disponibilidade do/a formador/a. Depois disso, o mesmo tem de preparar a sala com todos os materiais necessários.</i>
Resultados de aprendizagem:	<i>No final do workshop, os e as participantes aprenderão algumas técnicas, por exemplo, como criar um saco de croché, aumentar a sua criatividade e aprender a reciclar roupas para fazer outras coisas, como tapetes ou individuais de mesa.</i>
Avaliação/verificação da aprendizagem:	<i>O/a formador/a pergunta aos/às participantes se têm dúvidas sobre as técnicas utilizadas.</i>
Ferramentas e como as utilizar:	<i>Vídeos de outros/as participantes enquanto aprendem as técnicas.</i>
Antecedentes/referências/fontes:	<p><a href="https://www.hydradirect.com/creative-arts-and-crafts-residential-courses">https://www.hydradirect.com/creative-arts-and-crafts-residential-courses</a></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=RWniwdwlrQk">https://www.youtube.com/watch?v=RWniwdwlrQk</a></p>

## 7.2. Ver, Tocar e Renovar (Itália)

Artes e ofícios reciclados	
Título da atividade	<b>Ver, tocar e renovar</b>
Descrição passo a passo:	<p><i>Esta atividade está estruturada em 5 partes:</i></p> <p><b>Apresentação dos/as participantes e do MOON (cerca de 20 min)</b></p> <p><i>Apresentação dos e das participantes, apresentação do MOON - Museum Workshop of Narrative Objects e partilha da agenda do workshop.</i></p> <p><i>O formador ou a formadora explica que o MOON é um centro cultural em Potenza, onde são reutilizados materiais e objetos de desperdício para criar workshops e exposições interativas em que a missão é desenvolver a educação para a sustentabilidade e a inclusão utilizando arte e materiais reutilizados. De facto, as</i></p>

*exposições do MOON são feitas com objetos do quotidiano em segunda mão e oferecem a oportunidade não só de ver, mas também de tocar nas coisas, seguindo a filosofia dos museus Hands On, onde a criatividade e a curiosidade de todos são estimuladas através da experiência e onde é "proibido não tocar", como dizia o designer Bruno Munari.*

### **Visita ao ecomuseu MOON (cerca de 20 min)**

*A exposição no ecomuseu MOON, que inspirou as nossas atividades, chamava-se "De um lado do mundo para o outro - este é o novo Atlas Móvel da Habitografia Humana" e conta a história da viagem como uma possibilidade de encontro através de roupas e mobiliário usados.*

*As roupas usadas foram doadas pela comunidade e são um instrumento para convidar os visitantes a "colocarem-se na pele do outro" através das Habitografias – histórias que contam a vida de alguns viajantes famosos.*

*Cada viajante narrado na exposição é combinado com um objeto do quotidiano, bordado sob a forma de uma constelação nas roupas. Cada constelação pode ser lida como um código AR (código de realidade aumentada) com a aplicação dedicada, ativando a imagem do objeto em realidade aumentada e mostrando ao/à visitante outros conteúdos sobre a exposição.*

### **Lição sobre as regras de comunicação ecológica (cerca de 20 min)**

*Lições sobre regras de comunicação ecológica e narração de histórias digitais no domínio da sustentabilidade.*

*O que é que acontece quando se vê um vídeo ou uma mensagem visual? Como é que os elementos comunicam uns com os outros? Como podemos escolher um objeto para representar uma mensagem e quais são as suas relações com o ambiente circundante?*

*O objetivo desta fase foi uma breve viagem aos princípios da comunicação visual e do espaço visual narrativo, para melhorar as competências na criação de conteúdos visuais no domínio da comunicação ecológica e para permitir que as/os participantes*

*sejam capazes de compor, na fase final, um vídeo que transmita uma mensagem e sensações, envolvendo o/a observador/a e concentrando a sua atenção em determinados detalhes e conteúdos.*

***O corte (cerca de 60 min)***

*Nesta parte, a oficina permite aprender a renovar através da escrita criativa. Nesta fase da oficina, é fundamental utilizar a criatividade e o pensamento lateral para transmitir mensagens "ecológicas", utilizando a metodologia do "retalhamento", uma técnica de escrita criativa em que o texto é cortado e depois reorganizado para criar um texto e convidando os e as formandas/os a utilizá-la para escrever uma mensagem sobre sustentabilidade a partir de cinco objetos encontrados na exposição.*

***O corte (cerca de 60 min)***

*Na última etapa da oficina, é explicado como renovar através da narração de histórias em vídeo utilizando o método de animações stop motion.*

*O stop motion é uma técnica de animação em vídeo baseada na mesma lógica de produção dos desenhos animados, com a diferença de que os desenhos são substituídos por fotografias e é utilizada para filmar objetos inanimados, marionetas, modelos: os objetos são mudados de posição, movidos ou modificados gradualmente e é tirada uma fotografia após cada movimento.*

*O stop motion abre possibilidades criativas de grande efeito, surreais e extraordinárias e permite que os objetos "falem" uns com os outros e os tornem portadores de uma mensagem.*

*Nesta fase, o formando ou a formanda tem de descarregar uma aplicação dedicada e assumir o papel de animador/a e realizador/a ao criar curtas-metragens de animação com 5 objetos da exposição visitada anteriormente.*

*Cada objeto está assim associado a uma mensagem ecológica criada com recortes e ligada a elementos naturais.*



<p>Materiais necessários:</p>	<p><i>Diferentes jornais, telemóveis, várias tesouras, diferentes frascos de cola, aplicação e software para o stop motion, ligação à internet, computador portátil e um projetor, papel reciclado, objetos em segunda mão, materiais informativos sobre a exposição, materiais e instrumentos para o stop motion (vídeos, instrumentos e luzes para utilizar o smartphone como câmara fixa). Todos os materiais devem ser adequados ao número de participantes.</i></p>
<p>Duração:</p>	<p><i>3 horas com cerca de 20 participantes</i></p>
<p>Preparação:</p>	<p><i>É necessário ter uma relação com algum ecomuseu para permitir as fases da visita ou ter alguns vídeos que expliquem este tipo de cenário. A sala deve ter ligação à internet e estar preparada com um computador portátil e um projetor.</i></p>
<p>Resultados de aprendizagem:</p>	<p><i>No final do workshop, as e os participantes ficarão mais sensibilizados/as para a necessidade de reutilizar e reciclar. É suposto que estes melhorarem a sua criatividade e aprendam a trabalhar em equipa, dando uma segunda vida a objetos antigos do quotidiano através da arte. Terão possibilidade de ativar o seu pensamento crítico e utilizam-no para mudar o seu ponto de vista para melhor observar o que os rodeia, capacitando-os/as de uma melhor aptidão para a resolução de problemas e para encontrar novas soluções através da criatividade. Assim, acabam por criar conteúdos no domínio da ecologia e renovam-nos, comunicando mensagens eficazes sobre a sustentabilidade dos objetos em segunda mão.</i></p>
<p>Avaliação/verificação da aprendizagem:</p>	<p><i>Enquanto os e as participantes estão a fazer o trabalho artístico, o ou a formador/a pode falar com eles/as indicando os passos a seguir.</i></p> <p><i>Esta oficina permite:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><i>- Educar as/os jovens no domínio da ecologia;</i></li> <li><i>- Sensibilizar para a sustentabilidade através de arte interativa;</i></li> <li><i>- Experimentar como dar uma nova utilidade a objetos em segunda mão, partilhando diferentes práticas criativas que utilizam o artesanato e a tecnologia;</i></li> </ul>

	- Experimentar novas técnicas criativas de comunicação ecológica. Os resultados são vídeos que mostram os exercícios e o/a utilizador/a pode avaliar a importância das mensagens transmitidas através dos vídeos e a sua qualidade.
Ferramentas e como as utilizar	Requer várias ferramentas ou instrumentos úteis: - Acordo com um ecomuseu ou alguns vídeos sobre objetos em segunda mão; - Ferramentas técnicas e instrumentos para o corte já descritos nos materiais.
Antecedentes/referências/fontes:	<a href="https://dauncapoallaltro.eu/">https://dauncapoallaltro.eu/</a>

### 7.3. O artista! (Itália)

Sessão de trabalhos manuais	
Título da atividade	<i>O artista!</i>
Descrição passo a passo:	<i>Os/as participantes terão uma pilha de matérias recicláveis, como papel, vidro, plástico e metal. Ao lado da pilha de materiais reciclados estará uma pilha de ferramentas que podem utilizar, tais como cola, aquarela, marcadores, fio, tesoura, etc. Os/as participantes podem ser divididos/as em pares ou deixados a trabalhar sozinhos. O objetivo da atividade é criar um objeto artístico ou prático a partir dos materiais de que dispõem. Quando o tempo acabar, os/as participantes terão um minuto para cada projeto, para o apresentarem ao resto do grupo como se fosse um pequeno anúncio de televisão. No final, existe uma sessão de balanço.</i>
Materiais necessários:	<i>O exemplo dos materiais necessários encontra-se na primeira etapa da descrição. Não é necessário qualquer outro material para além do utilizado na atividade.</i>
Duração:	<i>60-90min</i>
Preparação:	<i>Certifique-se de que dispõe de uma grande diversidade de materiais para estimular a criatividade e a inovação em todo o grupo.</i>
Resultados de aprendizagem:	<i>– Exploração da criatividade e inovação do grupo;</i>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Aptidões de apresentação e capacidade de pensar fora da caixa;</i></li> <li>– <i>Aprender a adaptar-se, a melhorar e a superar.</i></li> </ul>
Avaliação/verificação da aprendizagem:	<i>Na última etapa é a/o formador/a que guiará as e os participantes através de uma série de perguntas que os farão analisar como se sentiram durante o exercício, se estavam conscientes das possibilidades de reciclagem dos objetos, etc.</i>
Ferramentas e como as utilizar	<i>Não existem ferramentas especiais para além das ferramentas gerais utilizadas pelas/os participantes para criar o objeto artístico ou prático.</i>
Antecedentes/referências/fontes:	<i>Esta atividade foi adaptada com base em experiências anteriores.</i>

#### 7.4. Objetos Diários – Workshop Intergeracional (Itália)

Artes e ofícios reciclados	
Título da atividade	<b><i>Objetos do quotidiano - oficina intergeracional</i></b>
Descrição passo a passo:	<p><i>O objetivo deste workshop é sensibilizar para a reutilização de 5 objetos do quotidiano, criando 5 pequenos vídeos com a técnica de stop motion (através de uma aplicação de smartphone).</i></p> <p><i>Esta atividade está estruturada em 4 partes:</i></p> <p><b><i>Brainstorming (cerca de 20 min)</i></b></p> <p><i>O primeiro passo é um brainstorming intergeracional em vários grupos para apresentar os tópicos dos workshops, ver alguns vídeos sobre o tema e partilhar com os/as seniores os objetivos das atividades a realizar e os resultados a obter em conjunto, seguindo as regras da comunicação ecológica através de objetos reciclados.</i></p> <p><i>São ainda exibidos alguns vídeos sobre objetos reciclados.</i></p> <p><b><i>Debate sobre a importância da reutilização (cerca de 20 min)</i></b></p> <p><i>O ou a formador/a promoverá um debate sobre a importância da reutilização e o facto de esta atitude ser fundamental.</i></p> <p><b><i>Pesquisa de objetos do quotidiano, imagens e palavras a utilizar nas animações (cerca de 20 min)</i></b></p>

	<p><i>Os e as participantes têm de procurar objetos do quotidiano, letras, palavras e imagens para os vídeos a realizar. Têm de criar, com as técnicas de stop motion, animações que expliquem a importância da reutilização.</i></p> <p><i>Durante os workshops, as/os participantes fazem vídeos sobre a forma como realizam atividades e exercícios pró-ecológicos. A duração dos vídeos pode variar, sendo o limite máximo de 8 minutos. O desafio é a colaboração com os demais em debate sobre a sustentabilidade, a utilização das novas tecnologias e estratégias criativas para criar um vídeo em conjunto.</i></p> <p><i>As e os participantes podem falar sobre as suas experiências de reutilização em muitos domínios (alimentação, vestuário, etc.).</i></p> <p><b>Filmes finais e sessão plenária (cerca de 90 min)</b></p> <p><i>Os e as participantes juntam-se em pequenos grupos realizam pequenas animações que mostram os diferentes pontos de vista das diferentes gerações. Os vídeos têm de falar sobre os dois "mundos" das faixas etárias em questão para permitir uma sessão plenária final em que o facilitador pode permitir uma reflexão coletiva para resumir os resultados.</i></p>
<p>Materiais necessários:</p>	<p><i>Diferentes jornais, telemóveis, várias tesouras, diferentes frascos de cola, aplicação e software para o stop motion, ligação à internet, computador portátil e um projetor, papel reciclado, objetos em segunda mão, materiais informativos sobre a exposição, materiais e instrumentos para o stop motion (vídeos, instrumentos e luzes para utilizar o telemóvel como câmara fixa). Todos os materiais devem ser adequados ao número de participantes.</i></p>
<p>Duração:</p>	<p><i>2h30 com cerca de 15 participantes dos/as quais 5 seniores</i></p>
<p>Preparação:</p>	<p><i>A sala pode ser preparada com diferentes cartazes que explicam as vantagens da reutilização de objetos do quotidiano. A sala deve ter ligação à internet e estar preparada com um computador portátil e um projetor.</i></p>
<p>Resultados de aprendizagem:</p>	<p><i>No final do workshop, as e os participantes ficarão mais conscientes da possibilidade de cooperação entre jovens e</i></p>

	<p><i>idosos/as, porque este: consegue criar laços de empatia entre diferentes gerações; e permite partilhar práticas sustentáveis e envolver ativamente os/as mais velhos/as no debate contemporâneo sobre ecologia.</i></p> <p><i>Favorece igualmente a sensibilização para a sustentabilidade através da arte interativa, permitindo também a utilização da resolução de problemas para encontrar novas soluções através da criatividade.</i></p>
<p>Avaliação/verificação da aprendizagem:</p>	<p><i>Estamos rodeados de objetos que fazem parte do nosso quotidiano e materiais que nos pertencem e que nos caracterizam. Basta pensarmos nas nossas casas, no nosso local de trabalho ou simplesmente no nosso corpo vestido para percebermos o quanto vivemos através daquilo a que chamamos genericamente "coisas".</i></p> <p><i>Quando os objetos já não são utilizados, normalmente tornam-se lixo, sendo que com este workshop aprenderá a dar-lhes um novo uso, em conjunto com outros/as jovens e pessoas mais velhas.</i></p> <p><i>Através de um modo lúdico-sensorial, as e os participantes podem medir a sua pegada e outras questões ambientais, aprendendo a reconhecer o valor de todos os objetos e a sua possível reutilização, com o intuito de reduzir o impacto que o lixo tem no ambiente. Este workshop tem assim como objetivo explorar objetos do quotidiano, aprender a compreender a sua função e o seu potencial criativo e, em seguida, aprofundar de forma lúdica as regras básicas para uma correta proteção do ambiente.</i></p>
<p>Ferramentas e como as utilizar</p>	<p><i>Ferramentas e instrumentos técnicos já descritos nos materiais.</i></p>
<p>Antecedentes/referências/fontes:</p>	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=q5x8u6eruqk&amp;list=PLa0x8vj e95WQaS9zn3STmCbD7zpJc8ESc">https://www.youtube.com/watch?v=q5x8u6eruqk&amp;list=PLa0x8vj e95WQaS9zn3STmCbD7zpJc8ESc</a></p>

## 7.5. Subir de nível (Itália)

UP-Cycle	
Título da atividade	<i>Subir de nível</i>
Descrição passo-a-passo:	<i>Preparar um conjunto de materiais gerais que possam ser reciclados (garrafas, boiões de vidro, velas, etc.). Divida os/as participantes em equipas de 4 ou 5 pessoas, sendo que cada equipa terá um conjunto de materiais diferentes, podendo ter apenas um tipo de material em cada equipa (por exemplo: vidro). Peça a cada participante que escolha um material. Os/as participantes que tiverem os objetos do mesmo material farão uma pesquisa de grupo sobre a forma como estes foram produzidos, qual a sua pegada de carbono, etc. No final da investigação, as equipas apresentam e fazem uma breve explicação sobre cada material. Cada equipa regressa à sua forma de 4 ou 5 e senta-se em círculo. Agora, cada objeto será passado de participante para participante, que terá de inventar uma reinterpretação upcycling do material. Por exemplo, a partir do vidro podemos fazer uma tigela para gatos, um vaso de flores, um ornamento com areia/pedras, um suporte para sabão, joias, etc. Este processo será repetido até que todos os objetos tenham sido reciclados em cada equipa. No final, cada equipa partilha o que descobriu, e a equipa seguinte exclui o mesmo objeto e diz apenas os que ninguém mencionou antes. A última etapa é o debriefing, sendo que a/o formador/a guiará os/as participantes através de uma série de perguntas que as/os farão analisar como se sentiram durante o exercício, se estavam conscientes das possibilidades de reciclagem dos objetos.</i>
Materiais necessários:	<i>Qualquer material que possa ser reciclado. Temporizador.</i>
Duração:	<i>60-90 minutos</i>
Preparação:	<i>Encontre o objeto mais acessível a ser reciclado e prepare a sala de conferências antes de iniciar o exercício.</i>

Resultados de aprendizagem:	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>Compreender o conceito de upcycling</i></li> <li>● <i>Desenvolver o pensamento crítico</i></li> <li>● <i>Desenvolver a criatividade</i></li> </ul>
Avaliação/verificação da aprendizagem:	<i>A última etapa é o debriefing, onde a ou o formador/a guiará as/os participantes através de uma série de perguntas que as/os farão analisar como se sentiram durante o exercício, se estavam conscientes das possibilidades de reciclagem dos objetos, etc.</i>
Ferramentas e como as utilizar	<i>Materiais que podem ser reciclados, tais como garrafas, vidro, velas, etc.</i>
Antecedentes/referências/fontes:	<i>Esta atividade foi adaptada com base em experiências anteriores.</i>

## 7.6. Arte a partir de Sacos (Suécia)

Artes e ofícios reciclados	
Título da atividade	<b>Arte a partir de sacos</b>
Descrição passo a passo:	<p><i>Esta atividade será estruturada em duas partes.</i></p> <p><u><i>Quebra-gelo: Conheces-me? (15 minutos)</i></u></p> <p><i>O ou a formador/a dá uma folha impressa a cada participante e pede-lhes que encontrem dois outros/as participantes de acordo com as perguntas que se seguem:</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <li><i>i. Quem tem um nome próprio que começa com a mesma letra que o seu?</i></li> <li><i>ii. Quem tem a mesma comida preferida que a sua?</i></li> <li><i>iii. Quem calça o mesmo tamanho que o seu?</i></li> </ol> <p><i>Isto ajudará os participantes a começarem a comunicar uns com os outros e a sentirem-se mais confortáveis no grupo. É importante para a próxima parte da atividade.</i></p> <p><u><i>Atividade prática (1h15)</i></u></p> <p><i>O objetivo aqui é criar um mural coletivo com sacos de plástico usados. O ou a formador/a descreve o problema ambiental</i></p>

	<p><i>associado à deposição de sacos de plástico usados. Por exemplo, se se acumularem nas bermas das estradas, prejudicam a beleza do ambiente. Se entrarem nas massas de água, os animais marinhos podem ingeri-los e morrer. É mostrado aos/às participantes um vídeo sobre este tema.</i></p> <p><i>Ex: Como os sacos de plástico afetam o ambiente</i> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Y7IYk1DSzv4">https://www.youtube.com/watch?v=Y7IYk1DSzv4</a></p> <p><i>De seguida, a formadora ou o formador descreve como estes sacos de plástico podem ser utilizados para criar artes de parede. É mostrado um vídeo para inspirar os e as participantes.</i></p> <p><i>Ex: Como fazer arte com sacos de plástico reciclados</i> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=czDu2Ca2OtM">https://www.youtube.com/watch?v=czDu2Ca2OtM</a></p> <p><i>Em seguida, são dados aos e às participantes alguns sacos de plástico usados e pede-se-lhes que façam uma obra de arte numa cartolina usada que lhes é fornecida. Todos/as os/as participantes devem juntar-se e decidir o que podem criar e fazê-lo dentro do tempo atribuído.</i></p>
<p>Material necessário:</p>	<p><i>Alguns sacos de plástico usados, 2 tesouras, um frasco de cola, cartão usado (o tamanho do cartão deve ser adequado ao número de participantes)</i></p>
<p>Duração:</p>	<p><i>1:30h com cerca de 15 participantes</i></p>
<p>Preparação:</p>	<p><i>Um cartão usado (pode ser feito a partir de uma caixa de cartão usada) deve ser utilizado como base para criar a obra de arte.</i></p> <p><i>Cada participante deve ser convidada/o a trazer 3 a 5 sacos de plástico usados e a ou o formador/a também deve ter alguns à mão.</i></p> <p><i>A sala deve ter ligação à Internet e estar preparada com um computador portátil e um projetor.</i></p>
<p>Resultados de aprendizagem:</p>	<p><i>No final do workshop, os e as participantes ficarão mais conscientes dos danos ambientais causados pelos sacos de plástico usados. Estes melhorarão a sua criatividade e aprenderão a trabalhar em equipa.</i></p>



	<i>Podem até ser mais empreendedores/as e começar a fazer o seu próprio trabalho criativo que pode ser transformado numa fonte de rendimento.</i>
Avaliação/verificação de conhecimentos:	<i>Enquanto as/os participantes estão a fazer o trabalho artístico, podem ainda ser feitas algumas perguntas relacionadas com os vídeos que viram no início, de modo ao formador ou formadora ter uma melhor perceção sobre o impacto deste tema nos/as participantes e na forma como agora percecionam a poluição ambiental criada pelos sacos de plástico usados.</i>
Ferramentas e como as utilizar	<i>Vídeos no Youtube para dar a conhecer a poluição por plásticos Vídeos no YouTube que dão exemplos de criação de arte mural a partir de sacos de plástico usados.</i>
Antecedentes/referências/fontes:	<a href="https://learningenglish.voanews.com/a/plastic-baq-as-art/1966951.html">https://learningenglish.voanews.com/a/plastic-baq-as-art/1966951.html</a>

### 7.7. Ser criativo com uma garrafa (Suécia)

Artes e ofícios reciclados	
Título da atividade	<b><i>Seja criativo com uma garrafa</i></b>
Descrição passo a passo:	<p><i>Esta atividade será estruturada em duas partes:</i></p> <p><b><u>Quebra-gelo: Rir em conjunto (20 minutos)</u></b></p> <p><i>O formador ou a formadora dá um pequeno pedaço de papel a cada participante e pede-lhes que escrevam uma anedota curta nele. Depois, todos estes pedaços de papel devem ser colocados num pequeno recipiente. O formador ou a formadora seleciona-as aleatoriamente, uma a uma, e lê-as. Os participantes têm de adivinhar quem escreveu a anedota. Esta atividade ajudará os e as participantes a conhecerem-se e a sentirem-se mais à vontade uns/umas com os/as outros/as.</i></p> <p><b><u>Atividade prática</u></b></p> <p><b><i>(1h para a realização do trabalho + 10min para a apresentação)</i></b></p> <p><i>O objetivo é incentivar as/os participantes a transformarem as garrafas de plástico usadas noutra coisa. Antes de iniciar esta atividade, são discutidos os danos ambientais causados pelos resíduos de garrafas de plástico. As garrafas de plástico são os plásticos mais</i></p>

	<p><i>utilizados e deitados fora no mundo. Não são biodegradáveis e são difíceis de reciclar.</i></p> <p><i>É exibido o seguinte vídeo:</i></p> <p><i>Porque é que as garrafas de plástico são más para o ambiente</i>  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=JGEvGJme7pQ">https://www.youtube.com/watch?v=JGEvGJme7pQ</a></p> <p><i>A melhor forma de resolver este problema é reutilizá-los em vez de os reciclar. Visualize pequenos vídeos com os/as participantes que mostram diferentes ideias de trabalhos manuais que podem ser feitos com garrafas de plástico usadas.</i></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=8sbqguJqKzM">https://www.youtube.com/watch?v=8sbqguJqKzM</a>  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=4ZrWYm4n9UI">https://www.youtube.com/watch?v=4ZrWYm4n9UI</a>  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=KISLn-QQ9iU">https://www.youtube.com/watch?v=KISLn-QQ9iU</a></p> <p><i>De seguida, é pedido às/aos participantes que criem qualquer novo objeto a partir de uma garrafa de plástico no prazo de uma hora. Esta é uma atividade individual, para que os e as participantes possam ter as suas próprias ideias e ser o mais criativos possível.</i></p> <p><i>Após uma hora, as e os participantes têm a oportunidade de apresentar o seu trabalho aos/às demais. O ou a participante apenas introduz o seu trabalho artístico (exemplo: isto é um porta-lápis), mas se alguém quiser saber como foi feito, o ou a participante descreve-o.</i></p>
Materiais necessários:	<i>Garrafas de plástico, tesouras, cola, alguns papéis coloridos e canetas</i>
Duração:	<i>1:30h com cerca de 15 participantes</i>
Preparação:	<i>Os e as participantes devem ser convidados a trazer uma garrafa de plástico usada. A sala deve ter ligação à Internet e estar preparada com um computador portátil e um projetor.</i>
Resultados de aprendizagem:	<i>No final da sessão, os e as participantes estarão mais informados/as sobre os danos ambientais causados pelas garrafas de plástico. Ficarão motivados a reutilizar as garrafas de plástico que têm em casa e a fazer algo útil com elas (como um porta-lápis). Isto pode ser feito com os seus filhos e as suas filhas, para que estes/as também melhorem a sua criatividade.</i>
Avaliação/verificação da aprendizagem:	<i>O formador ou formadora pode discutir o conteúdo do vídeo sobre os danos ambientais e verificar o que as/os participantes aprenderam e</i>

	<i>se têm demonstram motivação para reutilizar as garrafas de plástico que têm em casa.</i>
Ferramentas e como as utilizar	<i>Vídeos do YouTube: para dar a conhecer os danos ambientais causados pelas garrafas de plástico e exemplos de trabalhos manuais</i>
Antecedentes/referências/fontes:	<a href="https://www.collettivovv.org/plastic-a-curse-that-can-be-a-blessing/">https://www.collettivovv.org/plastic-a-curse-that-can-be-a-blessing/</a>

## TUTORIAIS EM VÍDEO DOS WORKSHOPS LOCAIS

Nesta secção, pode ter acesso aos vídeos dos *workshops* desenvolvidos pelos parceiros do projeto CECIL, nos vários países, no âmbito das atividades locais do projeto. Por favor, clique nas seguintes hiperligações para ter acesso aos mesmos:

- 1) Vídeos de Portugal  
<https://drive.google.com/drive/folders/1ZEWK5WnVaC85rSUo7w8GFoR5V-IO-2XS>
- 2) Vídeos de Itália  
<https://drive.google.com/drive/folders/1KELhovpqde20a3QeXL4RUuwTyAd4XQJi>
- 3) Vídeos da Grécia  
<https://drive.google.com/drive/folders/1Udks29erxqFfHDwY4dAwV7IS03Dr0Ywt>
- 4) Vídeos da Suécia  
<https://drive.google.com/drive/folders/1XgD65Y-J3e1UN8GfeG7OQ2HQxq2FiC4q>

